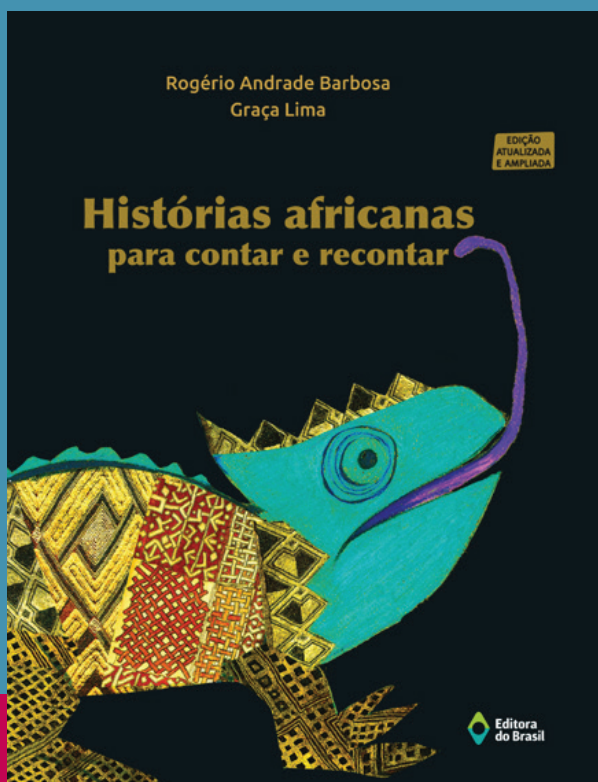


PROJETO DE LEITURA

HISTÓRIAS AFRICANAS PARA CONTAR E RECONTAR

ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA

Ilustrações de Graça Lima



Projeto de leitura elaborado por **Juliana Andrade Elpidio**

Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda e ênfase em Marketing. Redatora publicitária desde 2003, produtora e autora de textos teatrais e literários, que visam o fortalecimento da autoestima de crianças e adolescentes.

1. Para começar...

Apresentação: Por que a aranha tem uma cintura tão fininha e o morcego só voa à noite? Por que o mundo que conhecemos funciona de determinada maneira e as coisas que nos rodeiam são como são?

É por meio dos “porquês” que expandimos conhecimentos, alimentamos a criatividade e movemos o mundo. Não é por acaso que na infância somos tão curiosos e questionadores. Os contos de “porquês” advêm das tradições orais, de um tempo muito anterior ao desenvolvimento das ciências naturais, quando a humanidade já buscava explicar o mundo e compartilhar interpretações a respeito das características peculiares de seres que o habitavam e dos fenômenos da natureza. *Histórias africanas para contar e recontar* nos apresenta narrativas curtas tradicionais com linguagem simples e divertida repletas de cultura e simbolismo. Uma oportunidade imperdível para questionarmos origens – e, por que não, presente e futuro – ouvindo e contando histórias, além de reforçar a consciência sobre a diversidade presente na África, muitas vezes equivocadamente considerada um país em vez de um continente.

As possibilidades de trabalhos que podem ser explorados a partir do livro de Rogério Andrade Barbosa são ilimitadas e podem ser exploradas de forma muito produtiva em roda de conversa, com uma boa dose de descontração.

Objetivos do projeto de leitura:

- levar os estudantes a desenvolver o hábito da leitura de textos de outras fontes além das mídias digitais;
- estimular o contato com o objeto livro;
- expandir o conhecimento de diferentes culturas e compreender a importância da diversidade;
- oferecer ferramentas para a construção de um mundo baseado no respeito;
- estimular o debate e a reflexão.

Justificativa: A leitura literária fomenta o debate e auxilia na solidificação do conhecimento adquirido em todos os conteúdos acadêmicos. A interação com o objeto livro pode ser tão prazerosa quanto a comunicação via plataformas digitais, pois um suporte não inviabiliza o outro.

As leituras mediadas pelo professor vão além do texto analisado e ajudam a transpor a obra para a vida diária, como é incentivado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico. A leitura literária pode e deve ser utilizada como espelho da sociedade e das inquietações individuais e estimula a autoexpressão e o desenvolvimento da segurança para compartilhamento de ideias e opiniões (BRASIL, 2018).



Indicação:

Estudantes a partir do 4º ano.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, Ciências, Geografia.

Assuntos:

África, animais, cultura popular, diversidade, fantasia.

Tema Contemporâneo Transversal:

Multiculturalismo.

Datas especiais:

25/5 – Dia da África
4/10 – Dia Mundial dos Animais
16/11 – Dia da Tradição Oral
20/11 – Dia Nacional da Consciência Negra

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Para melhor aproveitamento da leitura de *Histórias africanas para contar e recontar*, comece com uma breve explanação sobre tradição oral e sua importância para o compartilhamento de conhecimento. A transmissão oral de narrativas, de geração em geração, era a forma de registro histórico de nossos ancestrais. Essa discussão inicial ajuda a contextualizar a obra antes de os estudantes pegarem o livro. Em seguida, explique que diferentes povos ao redor do mundo têm contos que explicam a origem das coisas, muitas vezes de forma fantástica. Eles conhecem algum? Deixe que compartilhem livremente.

Por fim, certifique-se de que todos tenham suas cópias da obra em mãos e, sentados em círculo como se ao redor de uma fogueira, explore com eles o objeto livro. Peça aos estudantes que tentem inferir o máximo de informações sobre o livro com base no título, na capa, nas cores e nas ilustrações. Explique que esse exercício, que mais parece uma brincadeira, também é um jeito subjetivo de ler, pois cores, imagens e formas podem carregar mensagens simbólicas que não são ditas com palavras. Ajude a turma a verificar os conhecimentos prévios relativos ao tema e a estabelecer expectativas sobre o texto que vão ler, com perguntas como: "Sobre o que você acha que são as histórias do livro?"; "Como a observação da capa e das ilustrações ajudou nessa dedução?"; "O que vocês sabem sobre a África?"; "Vocês conhecem contos africanos?"; "Qual tipo de história costumam ouvir?".

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF15LP09** e **EF15LP18**.



Leitura

O momento da leitura deve ser agradável, estimulante e organizado. Todos devem se sentir confortáveis realizando a atividade de acordo com sua individualidade, sem pressa e com auxílio, quando necessário. Como o livro traz vários contos orais, o mais interessante é realizar a leitura em sala, coletivamente.

Estabeleça quem começará a leitura, quem dará sequência, o tamanho dos trechos a serem lidos e o que deve ser feito caso desconheçam alguma palavra ou tenham dúvidas.

Peça a algum dos estudantes que fique responsável por anotar as palavras novas para, posteriormente, serem pesquisadas de forma coletiva, utilizando o dicionário ou a internet, se disponível.

Para evitar dispersões durante a leitura, uma boa sugestão é estabelecer um foco para que os estudantes permaneçam atentos. Isso pode ser realizado, por exemplo, pedindo que procurem um ponto em comum entre os contos. Antes de começar, você pode dizer algo como: "Fiquem atentos para descobrir qual é o ponto em comum entre os contos. No final, vamos ver quem descobriu". Assim adicionamos um toque lúdico à atividade que incentiva mais atenção ao conteúdo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF35LP01** e **EF35LP12**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Cultura africana

Depois de finalizada a leitura do livro, conduza os estudantes a repassar seu conteúdo, garantindo melhor fixação e assimilação. Incentive-os a se lembrar de quais são os personagens principais de cada história e suas características, abrindo, na sequência, espaço para que todos possam manifestar suas opiniões sobre o texto:

“Gostaram dos contos?”; “Ficaram com alguma dúvida?”; “As expectativas estabelecidas na pré-leitura se confirmaram?”; “Qual é o conto mais divertido?”; “Que conto já conheciam?”.

É importante que todos da turma se sintam à vontade para debater, falar, trazer experiências, estabelecer relações e, de preferência, relacionar a obra com o mundo contemporâneo e a realidade em que vivem, considerando seus conhecimentos prévios e quaisquer similaridades que possam ser notadas.

Depois dessa discussão, reforce como é comum o continente africano ser erroneamente confundido com um país. Apresente o mapa da África e mostre que esse continente é formado por 54 países, distribuídos em cinco regiões: África Setentrional, África Meridional, África Central, África Ocidental e África Oriental. Divida, então, os estudantes em grupos e peça que escolham uma das regiões para desenvolver uma pesquisa sobre a cultura local ancestral, aprofundando seus conhecimentos. Os resultados podem ser apresentados oralmente ou por meio de cartazes a serem fixados nas paredes da sala.

2. Relendo o mundo por meio dos contos

Os estudantes podem aliar criatividade, observação, pensamento crítico e produção textual criando seus próprios contos originários com base no que viram no livro de Rogério Andrade Barbosa.

Proponha três temas, como:

1. Por que o girassol é amarelo?
2. Por que as joaninhas têm pintas?
3. Por que o sapo pula em vez de caminhar?

Os estudantes podem escolher uma das opções e elaborar um texto que apresente uma justificativa criativa para a questão. A atividade também pode ser realizada com tema livre, seguindo a mesma proposta. Antes de iniciar a atividade, reforce com os estudantes que a ideia é criar uma história imaginativa, fantasiosa, como as que leram nos contos.



Ao final, convide aqueles que desejem compartilhar seus contos a ler o texto em voz alta, prestando atenção na entonação, nas pausas e em outras marcas que fazem parte da contação de história e dão vida à narrativa lida.

3. Tradição oral

Dando continuidade à produção textual e remontando à tradição oral, forme uma roda com os estudantes e peça que recontem as histórias que criaram na atividade anterior. O ideal é que não sejam lidas, mas recontadas com base no que os estudantes escreveram. Essa proposta permite explorar posteriormente com a turma como, no conto e reconto, novas versões de uma mesma história podem surgir, explicando por que contos tradicionais têm tantas versões que mudam com o tempo. Afinal, nem mesmo o próprio autor de um texto é capaz de recontá-lo exatamente da mesma forma duas vezes. Isso pode ser explorado pedindo a outro estudante que tente recontar a história.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP19**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Contar e ouvir histórias para compartilhar informações, explicar o mundo ou divertir um grupo de pessoas é uma tradição que mantemos até os dias de hoje, já reparou? Em que situações costumamos contar histórias? Lembra-se de alguma história divertida que tenha escutado recentemente?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mobilize seus conhecimentos prévios e faça uma conexão entre contar histórias ao redor da fogueira e contar uma piada, um caso engraçado que tenha acontecido com ele, algo que tenha visto, ou uma apresentação de trabalho.

na qual se compartilha conhecimento. Há muitos exemplos da vida cotidiana (e até da escola) que envolvem essa atividade milenar que é contar e recontar histórias.

- 2 Mencione dois itens que representam a forte ligação que existe entre as culturas brasileira e africana. Se necessário, pesquise.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione qualquer característica brasileira que tenha sido influenciada, diretamente trazida do continente africano ou derivada da cultura da região, como a língua, a música, a culinária, as danças e algumas religiões.

- 3 O livro traz na capa a ilustração de um camaleão e apresenta um conto com uma versão para o fato de ele mudar de cor. Pesquise qual é a explicação científica de os camaleões mudarem de cor. Faça também uma conexão entre essa característica e contos orais.

Camaleões mudam de cor para se camuflar e se proteger de predadores. Essa mudança só é possível porque possuem camadas de células com pigmentos coloridos, chamadas de cromatóforos, que podem variar entre tons de verde, vermelho, rosa, marrom, azul, amarelo e preto. Camaleões mudam conforme o ambiente, então podem ser comparados às histórias orais, já que elas podem mudar, se expandir e até criar novos desdobramentos a cada reconto.

- 4 As ilustrações, apesar de estilizadas, apresentam características reais dos animais. Você conhecia todos os animais representados? Já viu algum deles ao vivo? E a aparência deles: alguma surpreendeu você? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes atentem para os detalhes das ilustrações, conectando os animais representados a animais reais da África. Um que talvez chame atenção é a girafa, que tem língua azul-arroxeadada.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

BRAGANÇA, Albertino *et al.* *Contos africanos dos países de língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2009. (Para Gostar de Ler).

Uma seleção de contos de escritores africanos contemporâneos de língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinos Infantil, Fundamental e Médio e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

EMICIDA: AmarElo – É tudo pra ontem. Direção: Fred Ouro Preto. Produção: Evandro Fióti. Intérprete: Emicida. [S. l.]: Netflix, 2020. 1 vídeo (90 min).

Filme documentário que, com base no álbum musical de mesmo nome, lançado pelo *rapper* Emicida, mescla animações, entrevistas, música e poesia ao mesmo tempo que conta a história da cultura negra brasileira dos últimos 100 anos.

JANUZZI, Nicolle. Como e por que os camaleões mudam de cor? *G1*, Rio de Janeiro, 22 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2021/11/22/como-e-por-que-os-camaleoes-mudam-de-cor.ghtml>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Um artigo cheio de informações, incluindo fotos e vídeo, explicando o “super-poder” dos camaleões.

LEITE HERNANDEZ, Leila. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. [S. l.]: Selo Negro Edições, 2008.

Escrito pela historiadora Leila Leite Hernandez, da PUC-SP, e com prefácio de Mia Couto, o livro traz uma abordagem mais contemporânea do continente africano, buscando desconstruir os estereótipos associados à região e convidando-nos a ressignificar e aprofundar nosso conhecimento sobre o tema.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. *Filosofias africanas: uma introdução*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

Livro premiado que aborda os saberes ancestrais africanos, sua essência preservada nos provérbios, na diversidade multicultural e nos ensinamentos passados durante gerações por meio da oralidade, e a contribuição de filósofos africanos e afrodescendentes contemporâneos na atualização desses saberes.



RATIER, Rodrigo *et al.* Como o camaleão muda de cor? *Nova Escola*, São Paulo, 1 dez. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1082/como-o-camaleao-muda-de-cor>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Artigo que detalha como se dá o processo de mudança de cor do camaleão, incluindo um gráfico ilustrado.

SOUZA, Izabel Cristina de; GUSTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. Cultura africana e sua influência na cultura brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 41., Rio de Janeiro, 2018. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018. p. 1-16.

Artigo que cita itens da cultura brasileira advindos da cultura africana ou por consequência dela.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

